

UNIVERSIDADE FEDERAL DO PARANÁ
LEONARDO DE OLIVEIRA LEITE DE CASTRO

O ENVELHECIMENTO DA POPULAÇÃO BRASILEIRA PERANTE O SETOR
BANCÁRIO

CURITIBA

2025

LEONARDO DE OLIVEIRA LEITE DE CASTRO

O ENVELHECIMENTO DA POPULAÇÃO BRASILEIRA PERANTE O SETOR
BANCÁRIO

Projeto Interdisciplinar apresentado ao curso de Especialização/MBA em ESG, Setor de Ciências Sociais Aplicadas, Universidade Federal do Paraná, como requisito parcial à obtenção do título de Especialista em ESG.

Orientadora: Profa Dra Nayane Thais Krespi Musial

CURITIBA

2025

RESUMO

O envelhecimento acelerado da população brasileira, conforme as projeções para 2070, segundo IBGE, onde teremos uma parcela de 37,8% de idosos com mais de 60 anos, indicam novas fronteiras de oportunidades e riscos para o setor bancário em geral. Este trabalho visa avaliar e sugerir linhas de ações e financiamentos para estimular novas formas de aplicação financeira e novas opções de trabalho para a terceira idade. Anteriormente chamada de “melhor idade” em que eles teriam tempo e renda para desfrutar os benefícios da aposentadoria. Isso, por conseguinte, não se retrata na atual realidade, onde não existe renda suficiente e trabalho para garantir uma aposentadoria compatível com uma boa renda. Muitos dos atuais integrantes das gerações pós *Baby boomers*, não tem ou não optaram por destinar parte das rendas para um plano de previdência ou contribuição para aposentadoria estatal.

Sem essa opção, fica difícil ou quase impossível traçar políticas públicas para essa parcela da população pois, o Estado não terá recursos financeiros suficientes para pagar os futuros beneficiários. Um importante chamado a ação, seriam as atividades econômicas locais feitas por empresas ou associações de classe que dispõem de mais recursos financeiros dos seus contribuintes e podem obter maiores retornos sobre as suas aplicações, sejam em empresas ou empreendimentos imobiliários. Esse investimento traz um retorno indireto para a população como o estímulo ao comércio e a moradia local. Esse incremento, além de proporcionar uma qualidade de vida presente, pode ser transferido igualitariamente para as futuras gerações, bem como benefícios feitos em infraestrutura, ampliação da rede de esgoto e tratamento de água, que aumentam o tempo de vida com a diminuição de doenças infecto contagiosas. A ideia central que encontramos nesse trabalho são alternativas as quais implantadas de maneira descentralizada, podem ser ofertadas para uma parcela maior da população, como educação formal e financeira, estímulo a geração de renda e emprego, inclusive durante todo o ciclo de vida. Além de orientações para investimento em renda fixa ou variável com rentabilidade maior do que aquelas comumente ofertadas pelo setor bancário.

Palavras-chave: Investimento. ESG. Política Pública

SUMÁRIO

1 APRESENTAÇÃO	5
2 DIAGNÓSTICO PARA A CONSTRUÇÃO DA PROPOSTA.....	7
3 PROPOSTA TÉCNICA PARA A SOLUÇÃO DA SITUAÇÃO-PROBLEMA	10
REFERÊNCIAS.....	14

1 APRESENTAÇÃO

A população brasileira vem diminuindo de maneira constante sem a reposição feita pelas novas gerações, visto que anteriormente a geração dos baby-bombers (nascidos após 1945), tinha uma alta taxa de natalidade próxima a de 3 filhos por casal.

Isso significa uma alteração na proporção dos diversos grupos etários no total da população. Por exemplo, em 1940, a população idosa² representava 4,1% da população total brasileira e passou a representar 8,6% em 2000. Em números absolutos, esse contingente aumentou de 1,7 milhão para 14,5 milhões no mesmo período (TAFNER, 2007).

Segundo dados do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE) até 2070, 37,8% da população brasileira terá mais de 60 anos (censo 2022). Segundo projeções do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE), em 2070 as pessoas com 60 anos ou mais representarão 37,8 % da população brasileira (IBGE, 2024) esse cenário traz inúmeros problemas para o Brasil de uma maneira geral, como renda, previdência, saúde, trabalho, relações familiares entre outros.

A geração cinza, como vem sendo chamados, os nascidos após o final da década de 1960, tem uma pluralidade enorme na sua formação. Pois apresentam um grau de formação acadêmica superior a geração anterior e uma diversidade quanto a opção sexual. Isso leva a um aumento do número de divórcios e consequentemente a formação de novos núcleos familiares, como os seus, os meus e os nossos.

Sem falar na previdência social, seja pública ou privada, que vai enfrentar um enorme desafio em termos de contribuição, uma vez que anteriormente existiam sete trabalhadores ativos para cada aposentado e agora são somente três para cada aposentado, além do valor de contribuição médio ter diminuído drasticamente. Sendo o teto de aposentadoria pública pouco mais de R\$ 8157,41 (INSS, 2025).

Uma das propostas apresentadas é justamente a implantação da educação financeira para esse segmento da população, que necessita fazer a própria aposentadoria e desenvolver a necessidade nas gerações futuras para se formar sucessores, seja do próprio patrimônio ou de novos empreendimentos.

O setor bancário já vem atuando nesse segmento, só que em um nicho bem específico, que é o de alta renda, que apresenta menor resistência e maior retorno

financeiro. Mas representam uma parcela pequena da população brasileira, menos de 5%.

Levando-se em consideração o restante da população economicamente ativa no Brasil, mais de 100 milhões de pessoas, onde a grande maioria tem uma renda salarial de até dois salários-mínimos e trabalha em pequenas e médias empresas, o setor bancário tem um enorme mercado consumidor a ser explorado. Que ainda não é totalmente bancarizado, e não tem o costume de adquirir produtos bancários ou fazer uma previdência privada.

Embora tenham um nível de formação acadêmica superior a geração anterior, essa característica não se reflete necessariamente no nível salarial, devido ao crescente número de novos colaboradores ingressantes no mercado de trabalho que aceitam uma remuneração menor no início da carreira.

Esse fator faz com que não seja possível gerar uma reserva de valor para ser destinado a um plano de previdência, por exemplo. Sendo que a grande maioria ainda prefere optar pela poupança ou invés do plano de previdência privado que tem uma rentabilidade maior e pode ser abatido do imposto de renda, dependendo do regime tributário adotado.

A variedade de produtos e serviços oferecidos pelo sistema financeiro, sejam bancos comerciais, fintechs, cooperativas, podem atender a população, mas a customização adotada ainda não consegue entender as características e necessidades dessa “nova geração”. Existe muita resistência quanto a utilização de app que facilitam e agilizam não só os serviços bancários, como a maioria das demandas do serviço público, além do atendimento feito por canais virtuais e telefônico.

O sistema financeiro pode ser um agente transformador desse cenário, já que pode ter uma enorme possibilidade de ganho econômico, com o desenvolvimento não só da educação financeira, como o crescimento educacional da população que leva a possibilidades de novos negócios nas diversas áreas de economia. Além de criar uma massa crítica, a longo prazo, quanto a implantação das políticas públicas que afetam o dia a dia da população. A gestão pública pode se beneficiar de linhas de financiamento dos órgãos governamentais nacionais ou internacionais que necessitam de planos de estudo e implantação para serem liberados e que podem ser assessorados pela consultoria bancária.

A necessidade de se implantar uma nova estratégia de abordagem da geração cinza pode trazer um novo cenário para o país, que se prepara para o envelhecimento da população que terá que trabalhar por mais tempo e sem ter possibilidade até o presente momento de aproveitar a aposentadoria por tempo de serviço.

O sistema financeiro terá clientes e usuários por mais tempo, que demandam novas necessidades e que necessariamente terão que contribuir para a própria aposentadoria e assegurar a sua qualidade de vida, não dependendo somente do crédito bancário, mas de outras fontes de renda, mesmo que informais.

2 DIAGNÓSTICO PARA A CONSTRUÇÃO DA PROPOSTA

O Quadro 1 apresenta a matriz SWOT desenvolvida:

QUADRO 1 – MATRIZ SWOT

FORÇAS (<i>Strengths</i>)	FRAQUEZAS (<i>Weaknesses</i>)
Amplitude da rede bancária nacional, capaz de capilarizar produtos para clientes 60+. Regulação prudencial e contábil robusta que já contempla riscos de longevidade e solvência. Experiência histórica com consignado e previdência, base técnica para produtos híbridos de renda vitalícia. Bancos públicos com mandato social favorecendo inclusão financeira da geração cinza.	Baixa customização para renda baixa/média; foco ainda na alta renda. Resistência de 42% dos idosos ao uso de aplicativos bancários. GAP de educação financeira: preferência por poupança de baixa rentabilidade. <i>Duration mismatch</i> : passivos longos financiados por depósitos de curto prazo.
OPORTUNIDADES (<i>Opportunities</i>)	AMEAÇAS (<i>Threats</i>)
Idosos serão 37,8% da população em 2070 – mercado em expansão. Linhas de funding ESG e multilaterais podem reduzir custo de captação. Integração omnichannel e UX acessível fideliza clientes sêniores. Parcerias público-privadas para microcrédito e consórcios reversos.	Razão ativos/aposentados cairá para ~2,8:1 em 2035, pressionando margens. Risco de longevidade mal precificado eleva necessidade de capital. Concorrência de big techs/fintechs mobile-first pode reduzir market share. Mudanças regulatórias podem limitar receitas e aumentar custos.

Fonte: O autor (2025).

Com o envelhecimento cada vez mais rápido da população brasileira, a gestão pública, ou seja, o Estado, nas suas mais diferentes esferas de atuação, está antevendo uma parcela idosa que não dispõe de emprego e nem tampouco aposentadoria.

Segundo dados do Cadastro Geral de Empregados e Desempregados (CAGED, 2025), divulgado pelo Ministério do Trabalho e Emprego, a grande maioria

das novas vagas oferecidas são para a população até 24 anos, e não contempla as pessoas com mais de 50 anos nessa nova força de trabalho.

Como não ocorre a renovação da população pelas novas gerações, é cada vez mais provável, mesmo que ocorram novas reformas da previdência, que a atual e as futuras gerações tenham que trabalhar cada vez mais e não terão direito a aposentadoria ou tempo de vida para usufruí-las.

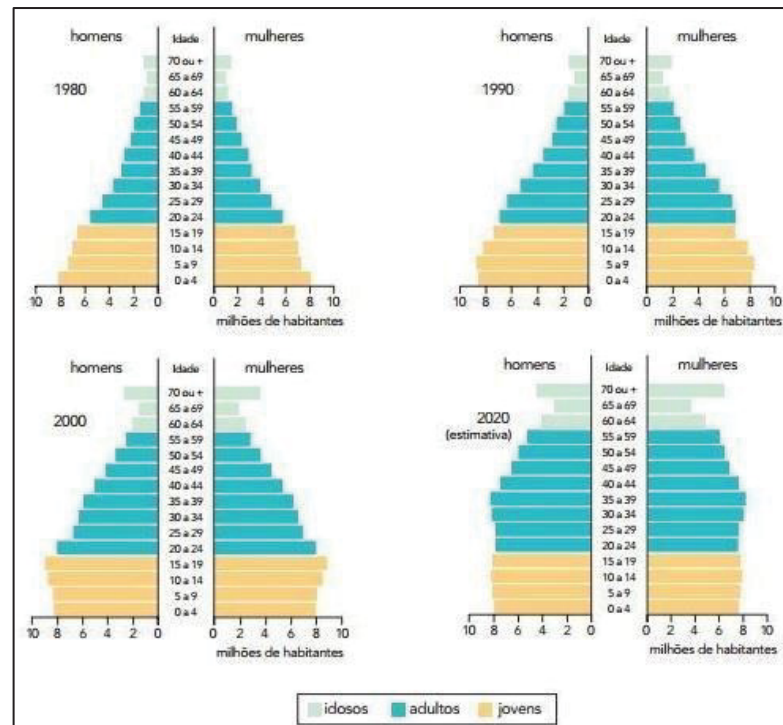
A ser observado, o nível salarial das pessoas “a maioria dos idosos brasileiros tem renda limitada a dois salários-mínimos mensais, comprometendo sua capacidade de contribuição previdenciária.” Segundo o *Boletim Estatístico da Previdência Social*, 60,4 % dos aposentados urbanos e 98,7 % dos rurais recebem, no máximo, esse valor, o que evidencia a predominância de baixa renda na terceira idade (BRASIL, 2024)., que na grande maioria ganham um pouco mais do que dois salários-mínimos mensalmente. Isso reflete na parcela de contribuição previdenciária, seja pública ou privada.

Esse aspecto se reflete nas projeções para pagar os futuros benefícios, uma vez que até algum tempo atrás, existiam sete trabalhadores que contribuía para um aposentado. Hoje a média está em três profissionais para cada aposentado. Quando a demografia reduz a proporção de trabalhadores ativos por aposentado (de 7:1 para 3:1), a lógica de financiamento intergeracional dos regimes de repartição se problematiza, pois o “salário acima do produto” na velhice passa a ser suportado por uma base contributiva menor—acentuando o desequilíbrio atuarial previsto por Lazear (1979)

O gargalo vai afunilando e o etarismo passa a ser cada vez mais utilizada para marginalizar essa parcela da sociedade brasileira. Essa característica ficou mais evidente após isolamento social devido a enfermidade do COVID19, onde essas pessoas ganhavam um salário maior e acabaram sejam demitidas, para redução de custos das empresas que já enfrentavam dificuldades financeira devido a retração econômica geral.

A Figura1 apresenta alguns gráficos que podem representar perfeitamente, esse cenário desolador que as pessoas com mais de cinquenta anos enfrentam atualmente.

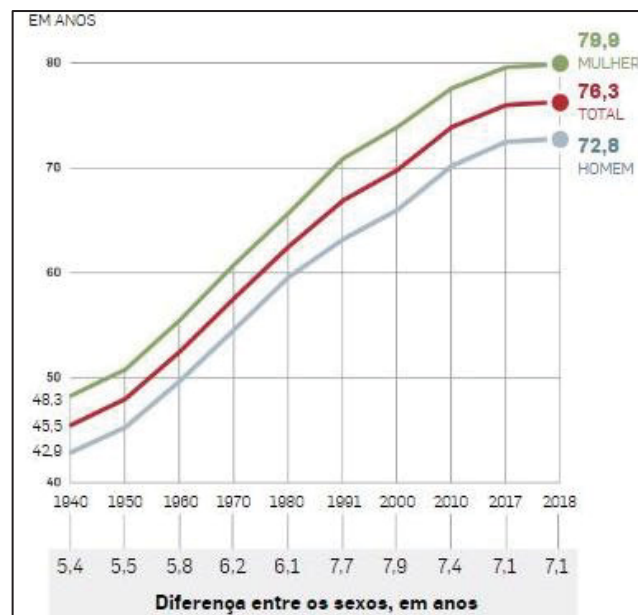
FIGURA 1 – GRÁFICOS



Fonte: IBGE (2025)

Além da Figura 1, apresenta-se também a Figura 2 como complemento a ilustração do cenário descrito.

FIGURA 2 – EXPECTATIVA DE VIDA PARA PESSOAS ENTRE 1940 E 2018



Fonte: IBGE (2022).

Esses dois gráficos conseguem representar plenamente os problemas que estão presentes ou que serão postergados para as próximas gerações, se não houver uma política pública, aliada ao interesse do sistema financeiro, que em transformar essa parcela da população em novos trabalhadores e consumidores de produtos financeiros, em uma estrutura mais ágil, visando a redução de custos e maior lucratividade para o setor.

Esse é o principal fator que pode ser utilizado pelos bancos, por exemplo, que dispõe de uma carteira significativa de cliente e usuários nessa faixa etária, que possui pouco serviços e produtos financeiros e que tem uma rede social informal que pode agregar novos clientes.

Por não se tratar de um problema exclusivamente brasileiro, mas que também se replica em outros países com diferentes estágios de desenvolvimento social e econômico, que adotaram o welfare state, como política de bem-estar social.

Essa situação é de difícil análise e compreensão, por envolver vários atores políticos, econômicos e culturais, principalmente devido a falências das políticas sociais promovidas para essa parcela da população. Uma das propostas sugeridas é o incentivo ao crescimento natural das pessoas, incentivo ao desenvolvimento educacional e a imigração de parte da mão de obra qualificada ou não para o exercício dos mais variados tipos de atividade profissional. Que a médio e longo prazo podem contribuir para o crescimento do capital da previdência social.

Nesse aspecto, as instituições financeiras de maneira geral, terão que desenvolver novas carteiras de investimento que tenham um maior retorno a curto prazo, aliado ao desenvolvimento do setor produtivo, que será financiado por aqueles novos investidores.

3 PROPOSTA TÉCNICA PARA A SOLUÇÃO DA SITUAÇÃO-PROBLEMA

Existem algumas alternativas que envolvem a solução do problema, mas que necessitam da colaboração de diversos atores sociais; sociedade civil, sistema bancário, governos federal, estadual e municipal. Além da aplicação de políticas públicas para essa parcela da população brasileira.

Como o problema é muito amplo, primeiro precisamos analisar a situação atual, utilizando um pequeno microcosmo como um bairro ou uma cidade de pequeno

porte. O nível de alfabetização das pessoas com mais de 60 anos é baixo se comparado com as gerações posteriores. Em virtude disso, a preocupação com a aposentadoria, além da oferecida pelo Estado, é muito pequena ou quase inexistente. As pessoas ainda acreditam que o melhor tipo de investimento é embaixo do colchão ou na poupança por exemplo.

A poupança tem uma remuneração muito baixa, em virtude dos depósitos ali feitos serem utilizados para o financiamento habitacional, que é forte componente da atividade econômica e pode ser financiada de uma maneira mais dinâmica através da Letra de Crédito Imobiliário (LCI) ou do Fundo de Investimento Imobiliário (FII). O primeiro é uma renda fixa onde o investidor já sabe quando vai receber ao final do período de aplicação, o segundo é renda variável e pode apresentar um retorno maior para quem aplicou.

Usando essa premissa, os bancos podem oferecer uma carteira um pouco mais diversificada para esse tipo de investidor, que passa a ter uma cultura financeira e pode ter uma rentabilidade maior no curto prazo e poder honrar os seus compromissos. Aliada a isso é interessante um aumento da percepção do sistema bancário para essa parcela dos clientes que geralmente são apenas recebedores de aposentadoria e não tem conta corrente para poder guardar os seus vencimentos.

Com a bancarização maior, é possível oferecer uma gama maior de produtos, como seguros, planos de saúde, programas de vantagens, assessoria financeira e outros serviços. A utilização de canais digitais facilita o atendimento em grande escala, desafoga as agências bancárias, lotéricas e correspondentes bancários e pode ampliar os números de clientes atendidos pelos colaboradores dessas instalações físicas. Em um ambiente que é cada vez mais impessoal e digital.

Como eles não são muito afeitos ao ambiente digital, é necessário o desenvolvimento ou customização dos aplicativos e sites, com acesso rápido e caracteres maiores para facilitar a visualização, como já é feito por algumas instituições bancárias.

Existem muitos grupos de apoio entre os próprios clientes, seja com familiares ou amigos e funcionários que acabam criando uma rede de relacionamento, se utilizando das mídias sociais e dando uma demonstração da utilização prática do Environmental, Social and Governance (ESG) na sociedade. Sem a distinção entre governos, empresas e pessoas comuns.

Além disso é mais interessante para quem é usuário do setor bancário, ser atendido por um colaborador da sua faixa etária, ou que entenda as suas reais necessidades. Então pode-se desenvolver um programa de contratação ou reserva de vagas para os 50+, através de treinamento e atendimento, nos bancos, cooperativas, privados ou públicos. Também é possível o incentivo ao cooperativismo, seja através de associações de classe, ou grupo de aposentados, que com isso contam com um volume maior para investimento e podem ter um poder maior de negociação quanto a rentabilidade e o tipo de investimento feito.

Essa é uma ideia complementar que acompanha a linha de ação dos bancos comerciais de maneira geral, que pensam na sucessão de patrimônio que seus clientes estão se utilizando para transferir não só os seus bens, mas também as empresas das quais são proprietários. Nas próximas duas décadas pode haver a maior transferência de renda (bens e capitais ativos) dos *babies boomers* para os herdeiros *millenials* em alguns bilhões de dólares, isso se tratando de países como Estados Unidos, Canada e nações europeias. Uma realidade muito distante do nosso cotidiano, mesmo tendo caso como o ocorrido na empresa WEG que em sua distribuição de resultado criou 31 novos bilionários, sem que nenhum deles ocupasse postos na empresa ou pretendesse dar continuidade aos negócios internacionais desse multinacional brasileira.

Nosso campo de estudo se refere a pessoas com mais de 60 anos que ganham até dois salários-mínimos, e que representam segundo dados do IBGE, mais de 90% dessa população. Muitos deles apresentam um endividamento muito alto, seja através de empréstimos consignado ou outros tipos de financiamentos, muitas vezes para ajudar familiares que também não conseguem honrar seus compromissos mensais.

Nesse ponto entra na discussão uma política fiscal adotada pelo governo federal desde 1992 que isenta a tributação sobre lucros e dividendos de proprietários ou participantes de pessoas jurídicas. Essa atitude acaba onerando o Estado que arrecada menos e não pode realizar uma distribuição de renda justa para o restante da população. Isso acabou levando no curto e médio prazo um achatamento do salário-mínimo paga para a grande maioria dos aposentados pelo INSS.

A recente proposta de isenção de quem ganha até R\$ 5.000,00 da cobrança de imposto de renda e a tributação de quem ganha mais de R\$ 50.000,00 pode trazer algum alento para a maioria da população brasileira, como um 14º salário para cada

trabalhador ao final de um ano de trabalho. Esse aspecto pode parecer demagogo ou panfletário, mas retrata a realidade da maioria das pessoas idosas atendidas pelos bancos, se de um lado existem uma diminuta parcela de alta renda que tem atendimento especializado e pode administrar fundos exclusivos chamados de *trust* que preveem a isenção tributária enquanto seus herdeiros não resgatarem o total dos seus recursos.

Por outro lado, existem uma massa de aposentados que podem ter alternativas para melhorar o seu nível de vida, sem confundir com padrão de vida. Pois eles ainda têm que trabalhar, seja de maneira formal ou informal para poder ter mais recursos financeiros. Quando essas pessoas têm uma educação formal, seja para completar seus estudos ou para adquirir mais conhecimento, eles acabam contribuindo para o crescimento de vários setores da economia, é o que chamamos do efeito multiplicador do dinheiro. Onde a renda dessas pessoas, serve para adquirir um produto doméstico, por exemplo, que vai gerar um caixa para aquele pequeno comercio, que pode pagar o seu fornecedor ou contratar mais um colaborador para a sua linha de produção. Esse ato gera uma maior arrecadação de impostos pelos governos, que pode utilizar nas políticas públicas, nas mais diversas formas, como transferência de renda, aumento no valor de um benefício social. O Estado, nas suas diferentes áreas e esferas de atuação pode ser um incentivador e propagador de melhores benefícios para a população.

Se levar em consideração as políticas sociais adotadas até essa década, eles não condizem com a atual realidade, pois a expectativa de vida é cada vez maior e precisamos direcionar cada vez mais recursos financeiros para o atendimento hospitalar, que pode ser auxiliado com a ampliação do sistema de água e esgoto que só é oferecido para pouco mais de 50% das cidades brasileira, segundo o último levantamento feito pelo Instituto de Pesquisa Aplicada (IPEA).

Pode-se usar a experiência britânica de como acolher, respeitar e dar novas oportunidades aos idosos, mesmo tendo uma diferença gritante em relação a renda per capita dos dois países, a Grão Bretanha também adota um sistema público de saúde gratuito para toda a sua população, do lorde ao pobre, do imigrante ao *hihglander*. É um dos poucos países europeus que ainda adota o *welfare state* como forma de igualdade no tratamento dos seus habitantes.

Como os procedimentos adotados pelo Sistema Único de Saúde (SUS), aumento da cobertura de cobertura de atendimentos básicos, como o Médicos de

Família, o uso de novas tecnologias como a telemedicina, que já é oferecido por alguns planos de saúde particulares.

Além disso a oferta de emprego para os mais experientes, como foi mencionado anteriormente, dá uma enorme visibilidade publicitária e afasta a impressão de *greenwashing* nesse tipo de ação social.

Utilizando a cidade de Curitiba, onde existe uma grande parcela de moradores em situação de rua, e existem moradias vagas e disponíveis no centro da cidade, que conta com toda a rede de atendimento público instalada e pronta para ser usada. Não necessita o deslocamento, nem tão pouco a construção de novas moradias em lugares afastados.

REFERÊNCIAS

BANCO CENTRAL DO BRASIL. **Relatório Focus**. [S.l.]: Banco Central, [s.d.].

INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA (IBGE). **Indicadores de fecundidade e projeções populacionais 2023**. Rio de Janeiro: IBGE, 2023.

INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA (IBGE). **Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios – PNAD**. [S.l.]: IBGE, [s.d.].

INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA (IBGE). População do país vai parar de crescer em 2041. **Agência IBGE de Notícias**, Rio de Janeiro, 22 ago. 2024. Disponível em: <https://agenciadenoticias.ibge.gov.br/agencia-noticias/2012-agencia-de-noticias/noticias/41056-populacao-do-pais-vai-parar-de-crescer-em-2041>. Acesso em: 30 abr. 2025.

INSTITUTO DE PESQUISA ECONÔMICA APLICADA (IPEA). [S.l.]: IPEA, [s.d.].

LAZEAR, Edward P. Why is there mandatory retirement? **Journal of Political Economy**, Chicago, v. 87, n. 6, p. 1261-1284, 1979. DOI: <https://doi.org/10.1086/260835>.

TAFNER, Paulo; GIAMBIAGI, Fabio (org.). **Previdência no Brasil: debates, dilemas e escolhas**. Rio de Janeiro: Ipea, 2007.